

# MAISTERRAVALBUENA

## MARÍA LUISA FERNÁNDEZ

1 FEVEREIRO - 5 ABRIL

Em Abril de 1997, a exposição *Artistas ideales* foi exibida na Sala Carlos III, na Universidade de Navarra: seria a última da artista María Luisa Fernández (Villarejo de Órbigo, Léon, 1955) depois de quase duas décadas de trabalho contínuo. A mostra individual funcionou como uma conclusão *provisória* para as diversas práticas e abordagens à figura do artista ideal, problemática já presente nos seus primeiros trabalhos enquanto parte integrante do CVA – Comité de Vigilancia Artística, um coletivo pensado como uma “companhia artística” que esteve no ativo entre 1979 e 1985, com o também artista Juan Luis Moraza. Os projetos desta “companhia” eram caracterizados por uma reflexão crítica em torno dos mecanismos de apresentação e receção da obra de arte, da instituição artística e do sistema da arte contemporânea. Depois da participação do CVA em exposições como *Mitos y Delitos* (Metronom, Barcelona e CAM, Bilbao, 1985), a sigla passou a ser associada ao que se denominou por Nova Escultura Basca: um grupo de artistas de Bilbao tornado referência nas práticas e no debate artístico que marcaram os anos oitenta no País Basco. As propostas deste grupo redefiniram as linguagens da escultura, estabelecendo uma ligação entre as estéticas do pós-minimalismo e os “impulsos alegóricos” que circulavam a nível internacional.

É nesse diálogo com uma cena e um tempo concretos – descrito em certas ocasiões como “geração sem querer” – que esta exposição incorpora duas séries produzidas após a dissolução do coletivo. Vinte anos depois, *Esculturas rojas* (1989) e *Artistas ideales* (1990-1997), instalações que reúnem as linhas principais da investigação desenvolvida pela escultora ao longo da sua carreira, voltam a ser expostas numa galeria.

Os *Artistas ideales* de Fernández são esculturas criadas maioritariamente em madeira policromada e cartolina, composições que adaptam a lógica das representações de dados estatísticos à materialização do aglomerado de componentes que transformam um artista num artista ideal. Só a estatística permite a idealização. As percentagens dos diferentes parâmetros permanecem assim fixas em gráficos, criando formas em equilíbrios instáveis. Por outro lado, *Esculturas rojas* dá uma maior importância à cor, às formas e à força das construções “expressionistas”, sobrepondo a matéria ao conceito.

As peças de María Luisa Fernández incorporam em si mesmas diferentes linguagens artísticas que vão desde o pós-conceitual e o minimalismo, a elementos provenientes da intersecção entre o construtivismo e a tradição da escultura Basca, lugar de formação da artista. O uso de duplos sentidos e outros jogos de palavras são frequentes nas suas obras, bem como a incorporação da crítica nos relatos oficiais da história da arte. Desta maneira, María Luisa Fernández mantém-se atenta à influência que a década de oitenta teve na recuperação dos conceitos de autoria, esforço ou *genius loci*, temas constantemente questionados no seu trabalho. É neste contexto que Fernández afirma que além de “termos alguma coisa para ver”, é possível trabalhar “para ter algo que nos veja e com que ver”.

Os trabalhos de María Luisa Fernández foram apresentados em diversas exposições como: *Je, je...luna. María Luisa Fernández. Obras entre 1979 y 1997*, Azkuna Zentroa, Bilbao, 2016; *Mínima resistencia. Entre el tardomodernismo y la globalización: prácticas artísticas durante las décadas de los 80 y 90*, Museu Nacional Centro de Arte Reina Sofía, 2013-2014; *Burlas expressionistas*, Trayecto Galería, Vitoria-Gasteiz, 1993; Galería Berini, Barcelona, 1991; e *Sculptures*, CREDAC, Paris, 1990. Os seus trabalhos fazem parte das coleções do Museu Nacional Centro de Arte Reina Sofía (Madrid); MACBA (Barcelona); Fundació la Caixa (Barcelona); Artium, Centro-Museo Vasco de Arte Contemporáneo (Vitoria-Gasteiz), bem como várias outras coleções privadas.